

---

## Terá sido Santo António o autor da primeira concordância?

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

Universidade de Coimbra, Biblioteca da Faculdade de Letras

**A** UNIVERSALIDADE de Santo António não se manifesta apenas na santidade. Também no domínio da cultura e da intelectualidade ele ultrapassou fronteiras.

Foi, indiscutivelmente, um dos homens mais sábios e eloquentes, não só do seu tempo, mas também de então para cá. As suas obras, escritas em latim, mantêm-se ainda hoje actuais e úteis. Recebeu formação religiosa, escolar e de estudos superiores, inicialmente, na aula da Sé de Lisboa, perto da casa de seus pais, a seguir no Mosteiro de S. Vicente de Fora e, mais tarde, no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra para onde viera com 18 ou 20 anos de idade. Preleccionavam então, neste mosteiro, alguns professores que tinham frequentado o Estudo Geral de Paris. Ávido de saber, só aqui encontraria o ambiente de estudo propício

às suas interrogações filosóficas, teológicas e, até, científicas.

**Uma concordância é, um manual de referência, em que *todas* ou as *principais* palavras e conceitos, de uma determinada obra estão sistematizadas por uma ordem alfabética para facilitar a localização de uma qualquer passagem da obra em questão**

A expansão antoniana manifesta-se igualmente no espaço geográfico, temporal, e até no espaço social. É venerado em toda a cristandade, desde o século XIII até agora, por todas as camadas sociais. Tanto é o santo dos pobres como das damas de salão, ou o sábio consultado por exegetas para as suas interpretações teológicas e por elites de intelectuais.

No século XVII o grande Padre António Vieira amiúde se baseava nele.

**A primeira concordância bíblica apareceu nos primórdios do século XIII e que, tradicionalmente, até meados do século XX se incluía nas obras atribuídas a Santo António**

Na opinião autorizada de Francisco Gama Caiiro «representa ele a primeira expressão, em estilo maior, da cultura portuguesa projectada no mundo».

\*

Sabe-se que a primeira concordância bíblica apareceu nos primórdios do século XIII e que, tradicionalmente, até meados do século XX se incluía nas obras atribuídas a Santo António. Ao eliminar da autoria antoniana certas obras por se considerarem apócrifas, há historiadores que não atribuem a Frei António a construção da *Concordantiae Morales Sacrorum Bibliorum*, feita sobre o texto da Vulgata. Ora, tendo sido o Doutor Evangélico um dos mais ilustrados homens do seu tempo (talvez até o mais ilustre), com profundíssimo conhecimento da Sagrada Escritura, muito provável era que se valesse de esquemas para a arrumação sistemática do saber e informação adquiridos. Como era insuperável nos es-

tudos bíblicos, ninguém havia mais apto do que ele para a construção de uma concordância que é, como se sabe, um manual de referência, em que *todas* ou as *principais* palavras, por vezes, até termos e conceitos, de uma determinada obra estão sistematizadas por uma ordem alfabética para facilitar a localização de uma qualquer passagem da obra em questão. As concordâncias estão actualmente generalizadas para quase todos os trabalhos de maior impacto literário, histórico ou científico. Desde a primeira concordância que o seu uso se foi alargando até ao século XIX, mas só no âmbito da Bíblia. No século XX estenderam-se a obras profanas, levando os ingleses neste campo larga vantagem. Dada a sua indiscutível utilidade, tornaram-se instrumentos de trabalho quase indispensáveis, não só para o investigador, mas também para qualquer estudioso. Na actualidade os computadores vieram facilitar, enormemente, a sua elaboração e, por conseguinte, a sua divulgação.

Ainda que em moldes rudimentares, Santo António teria sido, pois, o suposto pioneiro de um precioso auxiliar do trabalho intelectual hoje mundialmente adoptado.

**Na actualidade os computadores vieram facilitar, enormemente, a sua elaboração e, por conseguinte, a sua divulgação**

A não ter sido o Doutor Evangélico, quem foi então o presumível autor da primeira concordância bíblica

escrita em latim? O anonimato esconderá algum outro valor lusitano? Ou o seu autor não teria sido português?

## de «A Voz do Operário» Alguns Apontamentos para a sua História \*

JOSE CARLOS ALVAREZ

Museu Nacional do Teatro

É razão óbvia e clara que a instrução é a base indispensável pela qual os povos se ilustram, quer nas artes, quer nas ciências, e na agricultura, e nas armas e, finalmente, em tudo o que respeita aos diversos estados sociais do homem.

Condição Braz Pacheco, fundador de «A Voz do Operário», 1879



OMO se poderá depreender da citação em epígrafe, a instrução (educação) era o grande remédio iluminista republicano na segunda metade do século XIX e no início do XX para todos os males sociais. Instruir, modelar o homem à imagem do Bem republicano, era etapa a cumprir em prol da grande meta do Progresso.

Se este movimento de «Instrução», muitas vezes estimulado por filantropos, funcionava como controle

social dos meios populares atingidos pela vaga da industrialização, muitas iniciativas houve que partiam dos próprios meios populares, de alguns operários mais letrados, no sentido de constituírem instituições de solidariedade social, de beneficência e de instrução, em defesa dos seus interesses.

Quase sempre estas iniciativas continham no seu projecto um jornal, não obstante a maioria das «Classes Laboriosas» da época serem constituídas por iletradas.

«A Voz do Operário» nasce em 1879 como jornal, por meio de meia

\*Com a colaboração de Jorge Abegão.